

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozense - Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA CONDE AGROLONGO, 6 - ESPOZENDE

NEM SEQUE O MANTO DIAFANO DA BASTARZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 9

ANO I

4

Janeiro

1920



Proibir a calúnia é impedir a actividade mental das almas baixas.



VELHA ARIA

Que o Partido Republicano Liberal é um partido de talassas, gritam; á mistura com alguns jacobinos tresloucados, varios talassas apressadamente matriculados na grei democratica.

Sabemos. E' o que se disse do Partido Evolucionista, outro coio de talassas e traidores, no conceito da mesma gente illustre. E' o que se diz sempre de quem não é da casa, e ameaça, por suas pretensões legitimas de governar, desfazer o brodio ruidoso do poder permanente. E' o processo velho de afugentar pela injuria, pela calúnia, pela intimidacão os que se querem sentar á sua mesa. E' a defesa do ventre sob o disfarce da defesa Republicana.

Sabemos. Sabe o sr. dr. Antonio José de Almeida, que esteve para ser vittima das furias homicidas desses truculentos fiscaes da autenticidade republicana e foi o alvo preferido dos seus doestros miseraveis. E não paga a opinião publica que assistiu, num espanto, á essa enraivada campanha contra todos os que ousavam disputar-lhes a posse exclusiva da Republica, que não era para a Nação, que não era mesmo para todos os republicanos, mas que era só para eles, os bons republicanos que dogmaticamente se afirmavam, embora tivessem sido, na sua maioria, detestaveis monarchicos.

São talassas os republicanos liberais, gritam certos escrevedores de folhas e repetem-no, por ai fora, uns pataratas que não sabem o que são nem sabem o que dizem.

São sidonistas, acrescentam os mesmos parvos comentadores da nossa situação politica, insinuando que eles querem renovar a experiencia triste da Republica nova.

Mas esquecem os pobres diabos a quem a ignorancia alenta para a injuria investida, ou fingem ignorar os que o odio empurra para a perfida campanha, que dentro do Partido Liberal estão os mais lidimos e austeros representantes da tradição republicana: Jacinto Nunes e Feio Terenas. Que lhe dão o seu apoio e o prestigio do seu nome quasi todos os officiaes da armada que no 5 de outubro decidiram corajosamente do exito da revolução, como Ladislau Parreira, Tito de Moraes, Vasconcelos e Sá, Cabeçadas Junior, Sousa Dias, João Stokler e outros. Que o acompanham Augusto Arnaldo Bigote, Pais Gomes, Aresta Branco, Afonso de Lemos, José Barbosa, Inocencio Camacho, Figueiredo Sobrinho, Ramiro Guedes, Pedro Monteiro, Brito Camacho, Fernandes Costa, Silvestre Falcão, Augusto de Vasconcelos, Constandio de Oliveira, Azevedo Gomes, Barros Queiroz, e tantos, e tantos outros que na geração heroica de 90, nas lutas da propaganda, nos trabalhos revolucionarios, nos primeiros logares que a Republica, ainda em hora incerta lhes distribuiu, afirmaram o seu nome, o seu caracter, a sua fé que está acima de toda a suspeição, que nenhuma injuria atinge, que qualquer miseravel forjador de calumnias não marcara.

No Partido Republicano Liberal, pressaram antigos monarchicos? Ainda bem. Integrar a Republica na Nação deve ser o empenho de todos os bons republicanos, e essa integração só pode fazer-se pela adesão que á Republica deem os seus elementos mais prestadios.

Mas monarchicos, e dos peiores, ingressaram tambem, de roldão, sem folha corrida ou precedencia de informacão, no Partido Democratico e lá tem medrado, subido, governado, resuscitando da politica e na administração republicana os processos do velho regime. Lá se tem acomodado sidonistas de insólita vel marca, e ainda agora votos democraticos fizeram disputado o dezendrista Malheiro Reimão, que foi ministro com Tambagnini Barbosa, e votos democraticos o estão elegendo para as comissões parlamentares.

A campanha não vingará tanto mais que o Partido Republicano Liberal não está disposto a deixar-se bater por esses porcos fundi-

Sidonista, ou liberais? Partidarios da Republica Nova? Monarquicos disfarçados? Mas Mesquita de Carvalho, José Barbosa, Eduardo de Sousa, Belchior de Figueiredo e tantos outros, que são liberais, pagaram com longos meses de prisão o crime de combaterem a Republica Nova. E' liberal Antonio Granjo que foi um dos homens da revolução de Santarém contra a Republica Nova organizada. No Partido Liberal estão o tenente-coronel Mendes dos Reis e outros distintos officiaes que no Vouga comandaram contra os monarchicos. E entre os elementos mais populares desse Partido encontram-se centenas de republicanos sacrificados ás truculencias do dezendrista ao crime da traulitania.

Compreendemos que convenha á politica democratica apresentar o professor Torrinhos como vittima, para se justificar, ainda que aparentemente, da sua reintegração.

Mas, que para tal se desça a insultar a esmo este ou aquele cidadão, este ou aquele grupo politico, é preciso que a necessidade d'essa justificação seja tão forte e urgente que exija o emprego do processo mais vil que pode usar-se na vida jornalística: o insulto anonimo e desprovido de argumentos.

Quem tem procurado perseguir e vexar politicamente os adversarios? Quem foram os primeiros a ordenar prisões e julgamentos que foram, por sinal, um atestado publico da incompetencia e deshonestidade dos acusadores? Quem mandou sob prisão, para Braga, o padre Giesteira, o Manuel Boaventura, o Anibal Neto, o João Domingues, o Queimado e outros? Quem fez andar a moite o padre Gaiolis? Quem fez a denuncia que deu lugar á busca a casa do grande capitalista, grande proprietario e grande amigo de Espozende, Antonio Rodrigues de Faria, não poupando sequer o quarto onde estava gravemente doente uma irmã de S. Ex.º? Quem prendeu o capitão Augusto de Barros, os padres Giesteira e Cabelo e fez andar a moite, Antonio Vila-Cha, Antonio Matiz, Antonio Dias dos Santos, José Jo-

bularios de injurias e calumnias.

Os tempos mudaram; e os homens devem ter apprehendido na lição dos tempos os bons processos da defesa legitima.

Como se faz a historia

(Continuação)

Imaginemos, por instantes, que o jornal que publica a reintegração do professor Torrinhos, era lido fóra do concelho. Que ideia não dariam de Espozende! Ora vejam:

... «E foi justamente por ele ser republicano que lhe clugaram a apontar no peito diversas armas não se lembrando (corja de bandidos) etc, etc...» Nós ignoramos quem seja essa corja de bandidos, e por principio nenhum acreditamos que, epíteto tão reles e tão baixo, nos seja dirigido.

Compreendemos que convenha á politica democratica apresentar o professor Torrinhos como vittima, para se justificar, ainda que aparentemente, da sua reintegração.

Mas, que para tal se desça a insultar a esmo este ou aquele cidadão, este ou aquele grupo politico, é preciso que a necessidade d'essa justificação seja tão forte e urgente que exija o emprego do processo mais vil que pode usar-se na vida jornalística: o insulto anonimo e desprovido de argumentos.

Quem tem procurado perseguir e vexar politicamente os adversarios? Quem foram os primeiros a ordenar prisões e julgamentos que foram, por sinal, um atestado publico da incompetencia e deshonestidade dos acusadores? Quem mandou sob prisão, para Braga, o padre Giesteira, o Manuel Boaventura, o Anibal Neto, o João Domingues, o Queimado e outros? Quem fez andar a moite o padre Gaiolis? Quem fez a denuncia que deu lugar á busca a casa do grande capitalista, grande proprietario e grande amigo de Espozende, Antonio Rodrigues de Faria, não poupando sequer o quarto onde estava gravemente doente uma irmã de S. Ex.º? Quem prendeu o capitão Augusto de Barros, os padres Giesteira e Cabelo e fez andar a moite, Antonio Vila-Cha, Antonio Matiz, Antonio Dias dos Santos, José Jo-

CARAPUÇAS

Pilriteiro das pilritas
Porque não das coisa boa?
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.

Por isso corre a atoarda
Pelo concelho inteiro
Que fica bem uma albarda
A um poeta-arvieiro.

E assim, desta maneira
Cada um dá o que tem.
Pela já o blápo Moreira
Usou albarda tambem!

E a corja de bandidos!
De mentiras, toda a casta!
Já são termos só sabidos,
Mas digam mais, isto basta.

To huraço do entilho!
E de Fão, da sacristia,
O quo al vai, que barulho!
Que importancia, quem diria?

Sem o -diáfano manto-
Com a verdade a brilhar
Dis-se tanto, tanto, tanto,
Que os faz desesperar!!!

Neica.

quem Teixeira etc etc. etc.? Quem perseguio o meretissimo Juiz desta Comarca, doutor Veiga Rodrigues? Quem fez tudo isso? Que razão tem a gazeta para attribuir, a qualquer facção politica que não seja a democratica, tudo isto que deixamos dito?

Poderão cantarnos a velha aria da defesa da Republica, mas a verdade é que de todos estes presos, nem um só foi condemnado nos tribunaes militares, tão verdadeiros eram os fundamentos em que assentavam as queixas. Para que fique devidamente registado, vamos contar um caso curioso que se deu no tribunal de Braga, a respeito de Manuel Boaventura.

O promotor perguntou-lhe: —Por que veio o senhor para aqui? Ao que o Boaventura respondeu: Não sei. Retorquiu-lhe o promotor: —nem eu: o processo nem sequer se refere á sua pessoa. No entanto esteve 90 dias á sombra.

Mas voltando ao nosso caso, vamos frisar, mais uma *igualdade* das usadas pelos democraticos. Ao doutor Veiga Rodrigues, contra quem nada se apurou, foi applicada a pena de suspensão e depois a *transferencia*.

Ao capitão Augusto Barros, cujo processo foi arquivado por falta de base, ao voltar para a sua unidade, foi d'ahi transferido.

O professor Torrinhos, que foi demittido, á face das provas produzidas num processo, rein-

POETAS

D' "A minha Terra,"

AUTO DO ANO NOVO

Dias já mortos, turbilhão que passa;
Dias abrindo em luz de manhãzinha;
Tudo se afunda, e sobe, e redemoinha,

E um novo Tempo, — o Espírito da Raça, —
Por entre a noite lobrega caminha;
E a sua mão de fogo e de adocinha
Tentou a nuvem e as sombras despojava.

Onde vais, Caminhador? ... E não responde;
Seus olhos de Futuro erguidos aonde
Uma vaga de luz palpita e ondeia. ...

De onde vens? ... — Do Passado! — E a voz noturna,
Rebôa, de alma em alma e furta em furta,
Em ecos de Oracão e de Epopeia.

Antonio Correia d' Oliveira.

tegrou-o o sr. ministro da In-
strução, na sua escola, por um
simples despacho. Chama a isto,
o jornal visado, fazer justiça re-
publicana. Nós, porém, que pre-
samos muito mais a Republica e
a Justiça, classificamo-la de jus-
tiça democratica.
Mas nós, depois de tudo isto,
ainda perguntamos: Quem é
a corja de bandidos? Quem são
os perseguidores? Quem levou a
desolação, e as lagrimas a tantos
lares, causando prejuizos enor-
mes e alguns até irreparáveis?
Pois até hoje, ainda ninguém
que nos conste, se atreveu a
classificar os perseguidores, tão
cruelmente e tão soezmente, como
os insultadores profissionais
do NOVO CAVADO.

(Continua)

ESPOSENDALÉRIAS

«Sobre a nudez forte da Ver-
dade — o manto diáfano da fan-
tasia — é o lindo distico que o
grande Eça, o inimitavel estilista,
esculpiu na portada olimpica
do celebre livro A Reliquia —
uma joia primorosa da literatura
portugueza. E' uma frase lapidar,
que tem ritmo como um verso
grego e que sintetisa o pensamen-
to que se desenvolve magistral-
mente nas quatrocentas paginas
do livro.

Eça foi um naturalista, o
primeiro escritor que, em Portu-
gal, implantou a Moda de escre-
ver de Flaubert e Balzac. O Rea-
lismo na Arte pode ser brutal,
mas é a Vida tal qual se apre-
senta.

Procura ser moralista, mos-
trando o Vicio com todas as suas
pústulas. Vai á vida real bus-
car os seus personagens e foto-
grafa-os conforme os encontra.

Leia-se toda a obra do ge-
nial escritor da Cidade e as Serras,
desde o Crime do Padre Amaro até
às Ultimas Paginas. Cada per-
sonagem é uma creatura do
nosso conhecimento, com quem
palestramos ainda no dia dantes,
com quem nos vamos encontrar
no dia seguinte. Parece que vo-

escritor enrou dentro da alma
daquelas figuras e que começou
de lá a lodacar todos os escanos,
a principiar pelos mais recanditos.
Depois veio para fora, para o
ar livre e apresentou aos olhos
atônitos das multidões aqueles
quadros vivos tão naturais, tão
verdadeiros que chegavam a of-
fender o pudor.

Quando Eça pensou em es-
crever a Reliquia, teve a tenta-
ção de tudo pôr a nu. Mas temeu
que o não comprehendesse o pu-
blico ignaro e que lançasse sobre
ele a pecha de pornográfico.
Velou então a Verdade com
diáfano manto de fantasia e a-
quilo que á primeira vista e sem
essa tênue gaze, pareceria uma
obscenidade, não é senão uma
manifestação de Beleza.

Ora ao fundarmos a Ver-
dade, o nosso intuito foi tomar
como tese e programa o luminoso
distico da portada da Reliquia.
Mas a breve trecho reconhece-
mos que a um jornal que se
chamava Verdade não conviria
dizer coisas que não fossem nua-
ca e simplesmente verdade.

O poyo não pode, não deve
ser enganado. Foi por isso que
a nosso bel-prazer, e no uso dum
direito que ninguém ousará con-
testar-nos, resolvemos modifi-
car a frase:

«Sobre a nudez forte de A
Verdade um sequer o manto dia-
fano da fantasia»

O nem sequer é nosso e não
estamos ricos com a propriedade.

Os pobres zollos que nos tentam
abocanhar e que se mostram
quem são, quando em suas gra-
çolinhas ferralejas nos aconse-
lham a tirar o manto.

Oh! jornalistas! o manto
tiramo-lo nos logo desde princi-
pio para podermos mostrar aos
leitores a Verdade nua e crua.

Ruben.

Assignatura

Table with 2 columns: Description and Price. Includes 'Por anno, em Espozende', 'Por anno', 'Bimestre', and 'Linha'.

A Semana Politica

Vingou o proposito da re-
composição do ministerio.

Quanto essa recomposição
tem de impolitica no actual ino-
mento sabe-o toda a gente.

Basta figurar n'ela o nome
do sr. Antonio Maria da Silva,
para garantir o que afirmamos.

De facto, o sr. Antonio Ma-
ria tem sido sempre e continua-
rá a ser um elemento dissolvente
até no proprio partido em que
milita; do seu temperamento ir-
ritavel e irritante tem dado so-
bejas provas e, infelizmente, mui-
tas d'ellas, em occasoes que exi-
giam mais patriotismo e menos
amor proprio.

Na escala dos valores politi-
cos o seu talento marca zero e
o seu tino politico corresponde
ao seu talento.

Até hoje nada produziu a
não ser odios, dissidencias e re-
voluções.

Nem mesmo na classe em
que burocraticamente superinten-
de tem simpatias, mas nem por
isso a sua vaidade conhece limites.

Cercado por meia duzia de
escorraçados, ambiciosos, presu-
me-se um potentado, e não ha
fombos ou encontros que o ob-
riguem a regressar á escuridade
d'onde nunca devia ter saído.

Outro tanto não succede ao
sr. Alvaro de Castro que deixou
a sua acção patriótica e bem in-
tencionada, vinculada ás tenta-
tivas de resolução d'alguns dos
mais importantes problemas da
nossa vida colonial.

O sr. Alvaro de Castro tem
admiradores do seu feitiço conciliador, do seu genio equilibra-
do e do seu arrojado ponderado e
comedido.

E' um homem d'acção, ca-
paz de fazer alguma coisa se o
sr. Antonio Maria e os seus a-
paniguados lho permitirem, o
que não é de crer.

De braço dado com a pe-
lecolega é difficil caminhar por ca-
minho direito.

Ignotus.

UMA CARTA

Dum Leitor da imprensa con-
cellha, recebemos a carta que va-
mos publicar com cujas doutri-
nas, em parte, concordamos.

Mas amigo Leitor, o debicar-
mos na pele dos parceiros é um
passatempo como qualquer ou-
tro. Habitamo-nos e já agora a
enquanto eles bulirem vamos
lhes mtendo a roseta da espo-
ra na ilharga. Logo que deixen
de dar acôrdo — como em bicho
morto se não bate — desapeamos
e fazemos o resto da jornada a
pé.

Pelas boas palavras que nos
dirige muito e muito obrigado.
Segue a carta.

Sr. Redactor:

Parece-me que os srs. an-
dam muito mal em ligar certa im-
portancia a quem a não merece,
por carencia absoluta de valores,

Tenho lido as polémicas tra-
cejadas entre A Verdade e outros
pequenos semanarios do conce-
lho. Diga-se com franqueza: os
senhores são bons esgrimistas
da palavra, ha no corpo redac-
torial penas de muito valor e
Nôiva é — quem quer que seja —
um gazetillista de muito espirito,
que tem sabido, dentro das nor-
mas da boa educação, focar al-
guns parvos, com um grande
poder de sintese, e sobretudo
com muita verdade.

Leio sempre o jornal com
grande aprazimento, mas acho que
ele se importa demasiado com
creaturas ou entidades sem gran-
de cotação moral — ou mesmo
sem penhuma.

Depois do lado oposto sur-
gem os outros a quererem defen-
der-se, muito pobremente, é fac-
to, mas emfim a tentar varrer a
sua testada. E como não tem
bildas certas nem lhes podem
afiras á cara com malandrices ou
faltas convergonhantes, valem-se
da calma, que é a arma dos co-
vardes. Ora disso poderão resul-
tar desforços pessoais, scenas vio-
lentas, que, homem pacifico, como
sou, não presenciarei sem desgosto.

Acho que não devem perder
o seu tempo a gastar cerea com
ruins defuntos. Mas façam o que
entenderem.

Um leitor da imprensa concellha

NOTICIARIO

GRANDE MELHORAMENTO

Chegam no proximo domi-
ngo a Espozende, os dois primei-
ros carros para a viação accelera-
da que veem fazer serviço neste
concelho, destinados a passagei-
ros e a transporte de mercadorias.

Nesse mesmo dia se proce-
derá a experiencias com os no-
vos carros para o que vão ser
convidados representantes da Im-
prensa e algumas personagens
em destaque.

Como se trata dum grande
melhoramento para Espozende e
como todos estão dispostos a tra-
balliar a favor da nossa terra, já
grande parte do capital se acha
subscrito, encontrando-se
ainda listas para subscrição nas
seguintes casas:

Espozende — Farmacia Cen-
tral e casa Brandão & C.ª.

Fao — Farmacia Higienica.

Aqueles que se empenharam
por este grande melhoramento,
aqui deixamos exarado o nosso
profundo reconhecimento, como
espozendense que nos presamos
de ser, fazendo os mais sinceros
votos pelo progresso e prosperi-
dade da nova Empreza.

Partido R. Liberal

COMISSÃO DISTRICTAL DE BRAGA

Realizou-se, no dia 30 do
mez passado, a eleição da Comis-
são Districtal do P. R. L. que fi-
cou assim constituída:

Effectivo: — Dr. Armindo Fa-
ria, medico. Dr. Domingos José
Soares, medico. Alvaro Ferreira
Pipa, funcionario publico. Dr. Jo-

se Rodrigues Braga, medico.
Francisco de Pádua, official do
exercito.

Substitutos: — Dr. Antonio
Francisco Portas, advogado. Dr.
Verissimo A. Guimarães, medi-
co. Dr. Joaquim Dias de Sá, medi-
co. Dr. Diocleciano Dias Peixo-
to, medico. Adelino da Concei-
ção Dias, proprietario.

Na sua primeira reunião es-
ta comissão elegeu seu presiden-
te o ex.º sr. Dr. Armindo de
Freitas Ribeiro de Faria e secre-
tario o ex.º sr. Capitão Anto-
nio de Pádua.

Estradas

AO SR. CHEFE DE CONSERVAÇÃO

Já pedimos que fosse repara-
da a valeta da estrada, que de
Eira d'Arina, vai aos Feitos, no
local onde se está a explorar u-
ma pedreira. Prégamos no deser-
to. Até hoje nada. Bom seria que
fossem tomadas as devidas pro-
videncias.

A' EX.ª CAMARA

Já principiam a limpar as
valetas nalgumas estradas muni-
cipais, mas o serviço é feito de
tal maneira, que ficam peor do
que estavam; o que se faz, é pa-
ra inglês ver, nada mais. Assim
é melhor não gastar o nosso ri-
co dinheirinho.

Iluminação publica

Já ha luz em Espozende,
menos quando o calendario mar-
ca luar. Os nossos parabens e
agradecimentos á Ex.ª Camara.

A FESTA DA PADROEIRA DA VILLA

SANTA MARIA DOS ANJOS

Realiza-se hoje, pelas tres
horas da tarde, a benção solemne
da imagem da Padroeira, dando-se
assim inicio ao triduo de práti-
cas mores para que está convi-
dado o distincto orador sagrado
Dr. Correia da Silva, do Porto.
No dia 6, haverá além das confe-
rencias, missa solene e comunhão
geral, ás 8 horas e meia da ma-
nhã, e de tarde Te-Deum e can-
tiços religiosos para conclusão
das festas em honra da Rainha
dos Anjos.

Damos em seguida as refer-
encias que a imprensa do Porto
tem feito á primorosa e artistica
imagem que, pelas informações
que temos é uma autentica o-
bra d'arte.

«Continua e m exposicao
nas officinas Teixeira Fangeres
uma bellis.ª na imagem de Nos-
sa Senhora dos Anjos, esplên-
dida obra feita n'aquella acrédi-
tada casa de esculptura e pintura.
O rosto da Virgem, voltado
para o céu, é muito expressivo e
admiravel o olhar. Na base e aos
pés da Virgem um gracioso e
artistico grupo de anjos, empun-
ha os symbolos da paz, pureza
e gloria, e aquando o tpo espalha
flores. Destina-se esta imagem á
villa de Espozende.»

(R. B.)

(Do Comercio do Porto)

Um verdadeiro encanto a ri-
quissima imagem de N. Senhora

A VERDADE EM FÃO

Na dias a Guarda Republicana, aquartelada nesta freguesia, no rigoroso cumprimento dos seus deveres policiaes, prendeu e enviou para Juizo um cidadão a quem o vinho dera um excesso de coragem em tal grau, que lhe deu para desafiar a sóco toda a corporação.

Sofreu o necessario correctivo de coronhada, sentiu racharem-lhe a cabeça e foi dormir a cadeia da comarca.

Não discutimos a legalidade da prisão, e muito menos a da agressão de que foi victima o desventurado ebrio.

Mas apreciaremos sempre a egualdade em materia de castigos e não podemos deixar, no silencio, um certo numero de casos que despregiam quem está encarregado de manter a ordem. Assim, dias depois do facto que relatamos, outro ebrio, quasi no traje com que veio ao mundo, praticou toda a sorte de patifarias, partindo vidros provocando tranzeuntes e proferindo obscenidades de fazer córar uma regateira.

Dizem que alguns guardas presenciaram estas scenas edificantes, mas como o ebrio em questão, logo que se viu descoberto, levantou uns vivas á Re-

publica e morras aos trauliteiros, foi para sua casa em paz e... sem custas.

E' triste e bem triste que a Republica sirva de salvo conduto a quem, pelo seu procedimento, merecia ser atastado do convívio da gente que preza a tranquillidade de espirito e o sossego de sua casa.

Esteve ha dias em Barcellos o Sr. Antonio Villa-Chá Pinheiro.

Tem estado nas Pedreiras de visita a Ex.^{ma} familia a sr. D. Conceição N. Coelho e filhos.

Encontra-se completamente restabelecido o Sr. Alberto Pinheiro.

Retirou para Barcellos o Sr. Dr. Elias Cardoso Lopes e Ex.^{ma} Esposa.

Regresou a Braga o Sr. P.^o Manuel de Carvalho Alaió, que esteve entre nós alguns dias, gosando as festas do Natal e Anno novo.

De passagem em Viana, esteve o Sr. Capitão de artilharia, Carlos de Barros.

N'esta vila, encontra-se o Sr. Congo da Sé do Porto Dr. Correia da Silva, que vem assistir ás festas que se realisam em honra da nossa padroeira.

O nosso editorial de hoje é da autoria da «Republica» de Vila do Conde.

No dictado que costumamos publicar no frontispicio do jornal, vem gralha. Algumas mais costumam apparecer, mas os nossos queridos leitores com certeza nos desculparão.

COMUNICADOS

UMA CASA BANCARIA

Sr. Redactor

No dia 20 do corrente tinha de ser julgada no tribunal da Comarca uma acção commercial que contra mim intentou a firma Brandão & C.^a de Famalicão, na agencia de Espozende representada pelos srs. Felix Joaquim Rodrigues e Fernando Evangelista da Silva.

Como esta era a segunda vez de dia designado para julgamento, pois já em 3 do corrente a Auctora promoveu a falta do testemunhas de accusação para obter um adiamento forçado não podia ser-lhe concedido novo lapso de tempo, como queria, a não ser por accordo entre as partes litigantes.

Para esse fim, e por conta da Auctora, veio expressamente a minha casa no dia 19, vespera do

juizamento, o Dr. Oliveira Pinto, de Barcelos, fazer-me a proposta de pagarem as respectivas custas se eu transigisse, e, caso assim não fosse, usariam de meios prejudiciaes. Ora, como não concordei a Auctora requereu a desistencia da acção.

Acontece, porem, que n'esse dia se dava o vencimento de uma letra de seis centos e cinquenta escudos em que sou acitante, sacada pelo Sr. José Maciel dos Santos Portella, na agencia que a sobredita Auctora tem em Espozende. E o notario Sr. Gama, socio, ou interessado da casa, n'esse mesmo dia, lançou mão não só d'essa letra como de outra de um conto de reis de que sou acitante e sacador Manuel Joaquim de Boaventura, a vender ainda no dia 21. Reconheceu-as no notario sr. Alexandre Torres e levou-as para Famalicão. E quando em 20 o sr. Joaquim Fernandes Patusco foi á agencia referida, encarregado por mim de saldar esses compromissos, o empregado da casa respondeu que o sr. Gama as tinha levado para Famalicão.

Ora essas letras foram firmadas, respectivamente, em 19 de junho do anno corrente e 21 de setembro de 1918, ficando com as datas em branco para servirem nas notas successivas de desconto que se faziam de trez em trez mezes, precisamente nas mesmas datas.

Porque retirou o sr. Gama as letras da agencia quando o seu pagamento deve ser ali feito? Porque não quiz que eu fizesse ou faça desde já a liquidação? Principiarão assim os tres meios prejudiciaes? Veremos o que surge.

Espozende, 23 de Dezembro de 1919.

Manoel Martins Gesteira

ANNUNCIOS

EDITAL

(N.º 9)

Antonio da Silva Ferreira, chefe da Secretaria, interino, da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscriçao no recenseamento politico do ano de 1920 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia do mês de Fevereiro próximo, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1920, inclu-

sivô, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os reconseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residencia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor que prove que o requerente reside ha mais de seis meses na freguesia por onde requer a inscriçao.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1919.

Antonio da Silva Ferreira

MODELOS A QUE SE REFERE ESTE EDITAL

REQUERIMENTO

Ex.^{ma} Sr. Secretario Recenseador do Concelho de Espozende:

F... casado, barbeiro, filho de F... e de F... natural da freguesia de... deste concelho ha mais de seis meses, tendo nascido a... do mez de... do ano... e tendo sido registado o seu nascimento em... e sabendo, além disso, lêr e escrever, pretende ser inscrito no caderno do recenseamento eleitoral da freguesia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta de Freguesia onde reside o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinalado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguesia e que também assinarão.

Podê este reconhecimento ser feito por nota-

rio em substituição do da junta.

MODELO DE RECONHECIMENTO

Atesto, sob a minha honra, para fins eleitoral, que F... (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assinou, perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscriçao no caderno do recenseamento eleitoral desta freguesia.

MODELOS DE RESIDENCIA

(N.º 1)

Os abaixo assinados, membros da Junta da Freguesia de... deste concelho de Espozende, atestam sob sua honra, para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis meses.

(Data e assinaturas. Selo branco ou reconhecimento de notario).

(N.º 2)

Atesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F... (estado, profissão, residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis meses.

(Data e assinatura do Regedor com indicaçao da freguesia e concelho.

Selo branco ou reconhecimento do notario).

dos Anjos, em tamnho natural, que nas afamadas officinas de escultura e pintura, de que é proprietario o distincto artista bracearense Teixeira Fanzeres, acaba de ser exposta. E' na verdade uma obra prima, que nos prende e encanta, não se casando uma pessoa de vêr tão linda imagem, onde também temos que admirar a figura e habilidade com que a pintura é feita, os seus delicados coloridos e sobretudo a incarnação da Virgem e d'um formosissimo grupo d'anjos que, na base e sobre uma nuvem, sustentam um uma palma, symbolo da gloria; outro um ramo d'oliveira, symbolo da paz; outro uma assucena, symbolo da pureza, e ainda outro lançando flores. Este grupo é deveras interessante e muito artistico. Esta imagem destina-se a Espozende, onde vaê ser venerada e com certeza muito apreciada.—C.

(D'O Debate, do Porto)

BLOC--NOTES

Encontra-se já n'esta vila, a Ex.^{ma} familia do Meretissimo Juiz d'esta comarca Sr. Dr. Silvestre Cardoso.

Entre nós vimos os Srs. Valentin Ribeiro Viana e Gaspar Ribeiro Viana, residentes no Porto.

No proximo dia 6 do corrente, passa o aniversario do interessante Fernandinho, filho do Sr. Americo Santos, farmaceutico n'esta vila.

FARMACIA HIGIENICA

dirigida por
BEBESTIYO D. PERES

Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSIL, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilets.

Rua da Praça—FÁO

SERVIÇO PERMANENTE

TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DE
GUARDA
por
A Gomes F...
Publicado em Lisboa, Central do Porto

1 volume de 50 paginas
PREÇO 300 REIS

Vende na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Velha—Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense - remittendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porto.

Pedidos ao editor - **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOICLORE

da
Figueira da Foz

Ordenado por **M. Cardoso Martha e Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Lóios 50

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Vega Beirão, - 7 e 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado a evidencia que quem quiser:

VESTIR BEM

e viver a intuição do

BOM COSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES BRIGES

que constituem os sensacionais sortimentos da sabedoria e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
POR

M. Boaventura

I.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 25

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

***** RUA DIREITA, 7 e 9 *****

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, apertor etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memorandums, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

„ONDINA“

Companhia de Seguros (em organisação)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Sede provisoria - Rua Mousinho da Silva n.º 129-1.º -

PORTO

Nesta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominadas de 10000 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a credito

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocio no Brazil

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços módicos, responsabilisa-do-se pelo trabalho que executar.

Tambem confecciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Estos prontos a vestir em 24 horas. Excepção rapida, pe' fôrta e elegancia.

Fazem-se capas e sobretudos de botracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

FRANCISCA POPULARES, LIN-
GAGEM TOPOGNOMIA DE
BARCELLOS
A. Gomes Pereira
Reprodução da tradição oral, por
Professor da Escola Central do Porto
E' um trabalho que levou 12
anos a redigir e escrever - 1899
1912
Obras vastas e de grande interesse
sobre o occupado para os estudos, que
se occupam desde tão alto estado, sem
dvida o mais importante para no pe-
so historico patria.
Editor: pertencente a Livraria Es-
pozendense de Espozende, cuja impressã-
o ha de executar-se e cujo custo a ate-
ris de
500 reis
velo numero 525 rs.
no pedidos a Livraria Espozendense e
de José da Silva Vieira - Espozende